

Mandados expedidos

PRISÃO TEMPORÁRIA

Veja para quem a Justiça decretou a prisão temporária e a justificativa

■ José E. Brito Miranda Júnior

(irmão do governador; seria o principal beneficiário dos bens transferidos por Fleury, nos dois primeiros mandatos de Marcelo Miranda)

■ José Miguel Santos Peixoto

(teria se beneficiado em mais de R\$ 300 milhões em contratos com o Tocantins; teria ganho contrato de R\$ 2,5 milhões e aguardaria outro de mais R\$ 100 milhões)

■ Alex Peixoto dos Santos

(teria se beneficiado em mais de R\$ 300 milhões em contratos com o Tocantins; seria suspeito de fraude em contratos com municípios)

■ Alao Jual Dias Junqueira

(seria responsável pela "maquiagem" de toda parte fiscal de Fleury, visando levar dinheiro e bens)

■ Marcus Vinício Lima Ribeiro

(empresário que teria entregue mais de R\$ 2 milhões para Fleury, na forma de Caixa 2 da campanha de Marcelo Miranda, em troca de contratos de obras de R\$ 30 mi)

■ Carlos Gomes C. Mundim Araújo

(presidente da comissão de Licitação da Seduc; teria sido visto em atos comemoratórios com Brito Júnior e José Peixoto após a empresa de Peixoto ganhar licitação na Seduc)

■ Sérgio Leão

(secretário de Infraestrutura do Estado, seria responsável por pagamentos de contratos com suspeita de fraudes para construtoras e pela licitação que beneficiou José Peixoto em contrato de R\$ 2,5 milhões na Seduc; estaria tratando diretamente com Brito Miranda na atual gestão)

■ Alex Câmara

(teria auxiliado Brito Júnior no recebimento de caixa 2 em campanha eleitoral de 2008 e também 2014 (caso Piraçanjuba), na campanha de Marcelo Miranda)

CONDUÇÃO COERCITIVA

Relação de quem teve mandado de condução coercitiva e o que deveriam esclarecer à Justiça

■ Marcelo de Carvalho Miranda

(governador; esclarecer até que ponto tem conhecimento e participação nos atos ilegais que teriam sido executados por seu pai e seu irmão, na gestão do Estado, arrecadação de recursos para sua campanha e favorecimento de empresas em troca de propina em forma de fazendas e outros bens)

■ Maria da Glória Carvalho Miranda

(irmã do governador; juntamente com Brito Júnior, teria recebido todo o patrimônio de Fleury após o fim da relação de "laranja" com a família Miranda)

■ Deise Regina Chaves

(representante da empresa WTE; prestar informações sobre a real propriedade e gestão da empresa)

■ Luciano Carvalho da Rocha

(primo do governador e sócio da WTE; esclarecer como foi realizado o negócio da venda das salas do Medical Center para Brito Júnior e também teria sido beneficiado em contratos)

■ Marcelino Leão Mendonça

(cunhado de Marcelo Miranda e ex-sócio da WTE; esclarecer como foi realizado o negócio da venda das salas do Medical Center para Brito Júnior e também teria sido beneficiado com contratos)

■ José Edmar Brito Miranda

(pai do governador, ex-secretário de Infraestrutura; seria o responsável pelos pagamentos nos contratos com suspeita de fraudes; teria recebido a Fazenda Ouro Verde, com origem suspeita e executado atos na nova gestão como se fosse de fato o governador do Tocantins)

■ Luiz Pereira Martins

(seria o responsável pela engenharia de lavagem de dinheiro e bens, utilizando-se de suas empresas, com transações de propriedades rurais e

gado; seria beneficiário de contratos suspeitos com o Tocantins)

■ João Franco da Silveira Bueno

(teria simulado contrato de compra e venda da fazenda de Brito Júnior, como garantia para empréstimo em campanha; teria comprado a fazenda em Itubiará, em negócios com pagamentos suspeitos)

■ Márcia Pires Lobo

(esposa de Brito Júnior; ex-sócia dos Peixotos em empresas que contrataram com o Estado; seria beneficiária do patrimônio recebido pelo marido em atos supostamente criminosos)

■ Antônio Lucena Barros

(seria o braço operacional de Luiz Pereira Martins e teria participado da compra de três das quatro fazendas investigadas)

■ Rossine Aires Guimarães

(proprietário da CRT, beneficiada em contratos com o Estado; teria repassado em forma de propina, uma fazenda de R\$ 19 milhões para a família Miranda)

■ José Augusto Pires Paula

(ex-secretário de Planejamento do Tocantins, na gestão de Miranda; possível intermediário de doações em caixa 2 pela empresa Rivoli, na campanha de 2006)

■ Deusenir Ribeiro de Souza

(funcionária da CGE, que teria acesso e senha as contas de Fleury, para fazer transferências, sob orientação de Brito Miranda; deve esclarecer a versão de Fleury e quem determinava as movimentações financeiras)

■ Almir José dos Santos

(proprietário da Aerotec Taxi Aéreo, suspeita de contratos superfaturados)

■ Ana Lídia Cândida dos Santos e Lidiane Cândida dos Santos

(filhas de Almir José; teriam vendido

um avião para Fleury de quase R\$ 1 mi em transações suspeitas)

■ Ariella Ramalho Reis

(filha de Jakson Alberto (morto) e ex-sócia da Aeropalmas Taxi Aéreo; suspeita de contratos superfaturados)

■ Luiz Antônio da Rocha

(tio do governador e atual Controlador Geral do Estado; teria feito os pagamentos em contratos suspeitos, na locação dos aviões entre 2006/2009)

■ Carlos Batista de Almeida

(sócio administrador da empresa Espaço Construtora Ltda-ME; teria pago propina no valor de R\$ 800 mil à Brito Júnior para ganhar contrato de jardinagem e revitalização da Praça dos Girassóis, com o estado do Tocantins)

■ Aldimir Lima Nunes

(teria supostamente ameaçado Fleury, após final dos negócios com Brito Júnior e também possui acusações de homicídio e ameaças)

■ João Cleber de Souza Torres

(prefeito de São Félix do Xingu no Pará e que seria o homem de confiança de Luiz Pires e teria ameaçado Fleury para que ficasse afastado das fazendas)

■ Francisco Torres de Paula Filho

(seria o homem de confiança de Luiz Pires, é irmão de João Cleber e teria histórico de pistolagem no Pará)

■ José Teodósio da Silva

(seria o motorista da família Miranda e acompanharia Fleury no recolhimento de propina e caixa 2)

■ José Wilson Siqueira Campos

(ex-governador do Tocantins; teria sido citado várias vezes como envolvido nos esquemas de obras, em troca de propina, bem como de doações de campanha das mesmas empresas envolvidas em fraudes no governo Marcelo Miranda)